

O uso de atividades práticas no Curso Técnico em Segurança do Trabalho e relevância para a futura atuação profissional do egresso

The use of practical activities in the Technical Course in Labor safety and relevance for the future professional performance of egress

Recebido: 10/06/2022 | **Revisado:** 23/09/2024 | **Aceito:** 25/09/2024 | **Publicado:** 14/11/2024

Rayron Antério Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6302-4390>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
E-mail: rayroncardoso@gmail.com

Fabiolla Falconi Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0385-3303>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
E-mail: fabiollafalconi@gmail.com

Gabriela Anacleto Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3664-0725>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
E-mail: gabi_anacleto@yahoo.com.br

Keila Furlan dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7602-5180>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
E-mail: keilafurlan@hotmail.com

Como citar: CARDOSO, A. R.; VIEIRA, F. F.; ALVES, G. A.; SANTOS, K. F. O uso de atividades práticas no Curso Técnico em Segurança do Trabalho e relevância para a futura atuação profissional do egresso. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 3, n. 24, p.1-8 e14027, nov. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este trabalho busca apontar a relevância do uso de atividades práticas para a futura atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, demonstrando a importância da inserção dessas atividades durante o desenvolvimento do curso. Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, cujo resultado revelou que se trata de uma ferramenta imprescindível para uma formação/capacitação de profissionais que irão desempenhar suas futuras funções, apontando seus principais benefícios, especialmente em relação aos conhecimentos adquiridos que permitem ao aluno uma proximidade maior com a realidade e a possibilidade de exercer com mais segurança sua profissão.

Palavras-chave: Atividades práticas; Atuação profissional; Segurança do Trabalho.

Abstract

This paper seeks to point out the relevance of using practical activities for the future professional performance of graduates of the Technical Course in Labor Safety, demonstrating the importance of including these activities during the course's development. Bibliographic research was used as a methodological procedure, the result of which revealed that it is an essential tool for the training of professionals who will perform their future functions, pointing out its main benefits, especially in relation to the acquired knowledge that allows the student to greater proximity to reality and the possibility of exercising their profession more safely.

Keywords: Practical activities; Professional performance; Labor safety.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No atual cenário brasileiro, principalmente com todo o desenvolvimento tecnológico, a busca por profissionais que estejam capacitados para atuar no mercado de trabalho é incessante. Dependendo da área de atuação, o profissional formado deve apresentar conhecimentos necessários para a prática no ambiente de trabalho, sabendo lidar com todas as situações que forem surgindo.

Segundo Moraz (2015, p. 53), a busca por cidadãos qualificados apresenta uma base de interesses capitalistas de produção que devolvem ao trabalhador as consequências de sua empregabilidade responsabilizando-o por sua formação. Sendo assim, são muitos os desafios que surgem numa atuação profissional, pois as organizações exigem do profissional um perfil com capacidades e habilidades adequadas para determinada atividade. Os egressos de um curso de formação profissional devem estar atentos a essas exigências, sabendo ainda, que o mercado de trabalho se encontra cada vez mais automatizado, ajustável e competitivo. Diante do que já foi exposto, surge a indagação: qual a relevância do uso de atividades práticas para a futura atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho?

Algumas pesquisas e comentários de alunos após a conclusão dos cursos discorrem sobre a atuação profissional, e muitas vezes evidenciam-se o descontentamento dos alunos e os impactos que a ausência de atividades práticas durante a formação podem gerar na atuação profissional. Podemos citar como exemplo o Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos 2015, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, onde nos questionários enviados aos egressos houve relatos de que o curso “[...] deixou muito a desejar em algumas situações, como por exemplo, em relação as aulas práticas, que tivemos apenas uma durante todo o curso, [...]” (IFRN; 2015, p.64). Ainda em outra consideração, o aluno expõe que “não fomos assistidos com aulas práticas, e é de fundamental importância que o técnico em segurança do trabalho tenha noções de combate ao sinistro e de primeiros socorros” (IFRN; 2015, p.93).

Muitos explanam que durante a realização do curso tiveram muitas apresentações de conteúdos de forma teórica e pouca atividade prática, dificultando o desempenho de suas atividades e solução de problemas nos seus ambientes de trabalho. Sabendo, que o futuro profissional estará frente a situações e problemas que deverá resolver e/ou diminuir seus impactos, este trabalho, busca demonstrar a importância da inserção de atividades práticas durante o desenvolvimento das (ou durante o curso) disciplinas do curso técnico em Segurança do Trabalho.

Dessa forma, abordaremos o problema de pesquisa de forma qualitativa, descrevendo a sua complexidade, analisando as variáveis identificadas e apresentando contribuições relevantes para possíveis mudanças (OLIVEIRA, 2001) e de forma exploratória, para contemplar o objetivo deste trabalho, pois segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa concede uma melhor convivência com o problema, tornando-o mais coerente e auxiliando a construir hipóteses para pesquisas posteriores. Para isso, utilizaremos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, com acesso a artigos, dissertações, teses e trabalhos voltados ao tema em desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

No Brasil, a educação profissional e tecnológica (EPT) é estabelecida como uma categoria de ensino e está assentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), como uma formação para o exercício profissional, para que os cidadãos possam estar inseridos na sociedade e atuar no mundo do trabalho.

Em sua pesquisa Goes e Pilatti (2012), conceituam que o aprendizado integral e constante são algumas especialidades da formação profissional, os autores expõem que o ambiente escolar é o local onde o trabalhador torna-se aluno, compartilha experiências e coloca em prática o conhecimento adquirido.

A formação profissional busca trazer igualdade aos trabalhadores, dando oportunidade ao mercado de trabalho e de garantir o direito de usufruir de bens e serviços dispostos na sociedade. Segundo Wollinger (2016, p.112):

A Educação Profissional, como a atividade social de apropriação da técnica, deve transformar a desigualdade em oportunidade, à medida que as pessoas se preparam conscientemente para transformar a natureza produzindo sua existência, produzem também sua consciência: de dignidade, de profissional, de cidadão. Tal consciência induz ao direito de também desfrutar dos bens produzidos por outros trabalhadores, com os quais compartilha seu trabalho. É papel da escola ensinar o respeito ao trabalho, o mesmo respeito a todas as formas de trabalho, cumprindo sua missão de contribuir para a justiça social, condição necessária à democracia, pela participação de todos sob as mesmas condições e oportunidades. (grifo nosso)

Ainda contextualizando sobre a educação profissional, Oliveira (2015, p. 20), descreve que existe uma contradição de pensamentos quanto à formação profissional, sendo elas impostas pelo capitalismo e pela sociedade:

De um lado há o capitalismo, que defende a ideia de que se devem formar profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho e de outro lado a sociedade, que resguarda a teoria de que a formação profissional deve conduzir-se junto com as transformações sociais, apanhando maneiras de socializar o conhecimento ultrapassando os limites estabelecidos pelo poder capitalista.

Segundo Souza (2010, p. 98), a Educação Profissional “deve ser uma forma de dar oportunidade aos alunos de se inserirem no mercado de trabalho e

garantirem sua existência material e não uma forma de excluir o aluno de uma formação clássica reflexiva, crítica”.

2.2 O USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO PROFISSIONAL

As atividades práticas apresentam a abordagem dos fenômenos e a aplicabilidade da teoria em questões práticas. Elas também são recursos que podem contribuir ainda mais com o processo de formação dos alunos, tornando possível o desenvolvimento de pesquisas e a problematização em sala de aula.

Andrade e Massabni (2011, p. 837), pesquisando sobre o assunto e em entrevista com alguns professores da disciplina de ciências, chegaram à conclusão que “as atividades práticas que investiguem e questionem as ideias sobre determinados conceitos científicos podem favorecer a mudança conceitual, contribuindo para a construção de conceitos”. Ainda durante o estudo, os autores percebem que com a realização de práticas, os alunos podem desenvolver pensamentos, gerar ações e até relacionar ciência, tecnologia, ambiente e sociedade (ANDRADE; MASSABNI, 2011).

Segundo o que Mendes (2015, p. 21) expõe em sua pesquisa, “as práticas formativas, especialmente se associadas e devidamente adaptadas a um contexto empresarial e de trabalho, pretendem fomentar a aprendizagem de saberes teóricos e técnicos assim como do saber-fazer”.

2.3 O USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E A FUTURA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

A atuação profissional do Técnico em Segurança do Trabalho exige uma série de definições, estratégias e escolhas que levam a garantir um ambiente de trabalho seguro e de acordo com as exigências do Ministério do Trabalho. Para Inoue e Vilela (2014) as principais atribuições dos profissionais de segurança do trabalho buscam reduzir ou até eliminar os riscos no ambiente de trabalho através de ações preventivas e, caso necessário, com usos de equipamentos de proteção coletivo ou individual pelos trabalhadores.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (MEC, 2014, p. 245), para exercer sua atividade num ambiente de trabalho, o técnico em segurança do trabalho precisa desenvolver determinadas habilidades específicas a profissão tornando-se capaz de analisar “os métodos e os processos laborais”, identificando “fatores de risco de acidentes de trabalho”, além das doenças relativas a profissão e da “presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador”. O profissional estará ainda realizando “procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos”, promovendo “programas, eventos e capacitações” e divulgando “normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional”, além dessas atividades, poderá inspecionar e indicar equipamentos de proteção individual e coletiva.

Em suma, o profissional técnico em segurança do trabalho “é aquele que conhece os riscos profissionais a que está exposto, gere recursos por forma a minimizar a sua exposição ao risco, utiliza medidas de proteção individual e coletiva e toma decisões durante o seu exercício profissional” (MENDES, 2015, p. 65).

Os cursos de Segurança do Trabalho são fundamentais para capacitar os funcionários sobre medidas de segurança e saúde adequadas, adaptando-se às particularidades de cada ambiente laboral (DURANT, 2022). O técnico em segurança do trabalho, por sua vez, desempenha um papel vital nesse processo, sendo responsável por adaptar os treinamentos às especificidades de cada local e por promover uma cultura de segurança.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As atividades práticas, de fato, aproximam o conhecimento dos alunos com a realidade e desenvolve neles um perfil crítico em relação aos acontecimentos, aos métodos, conceitos e ligações com as teorias abordadas em aulas, assim como conceitua os autores Andrade e Massabni (2011). Concordando com Andrade e Massabni (2011) e com Wollinger (2016), a atividade prática em sala de aula traz a realidade do saber fazer e mostra o que realmente deve ser feito. Da mesma forma, concordamos com Faleiros e Carvalho (2020), onde as realizações de práticas se transformam em aulas dinâmicas, participativas e instigam a capacidade criativa dos alunos, assim como demonstrou em um estudo de Morais (2015), em que após a utilização de algumas práticas, os alunos obtiveram resultados melhores, uma melhor autoestima e garantiu uma sensação de competência.

A aproximação dos conhecimentos técnicos com as práticas vivenciadas na formação profissional, mostra de que maneira agir no exercer de suas futuras atividades profissionais, evidenciando-se assim, a colocação de Souza (2010), de que essa formação deve ser de modo a dar futuras oportunidades de trabalho aos alunos, capacitando-os e dando experiências para poder colocá-las em ação.

Conforme mencionado na pesquisa, existem casos de descontentamento de alunos onde relatam que a falta de atividades práticas durante o desenvolvimento do curso técnico foi algo insatisfatório para a formação, apontando que isso afetou diretamente nas condições atuais de trabalho e a perda de vagas para a função. Diante deste fato, é ainda mais imprescindível que atividades práticas devam estar entremeadas nas disciplinas de um curso técnico.

O Técnico em Segurança do Trabalho, apoiando a contextualização de Mendes (2015), estará de frente a qualquer situação que requeira uma solução ou até mesmo uma diminuição de exposição a riscos nos quais trabalhadores estarão expostos, e se o profissional já estiver desenvolvido essas práticas durante sua formação será mais fácil de compreender e por em andamento seus métodos e materiais de trabalho, com projetos e sugestões de um ambiente de trabalho mais seguro.

Em seu estudo sobre a formação em segurança do trabalho, Durant (2022) enfatiza que:

Os cursos voltados para a Segurança do trabalho também podem ser usados para melhorar a saúde dos trabalhadores. Ao aprender conhecimentos imbuídos práticas de trabalho seguras e de como gerenciar o estresse no local de trabalho pode manter um ambiente de trabalho saudável e seguro para os trabalhadores.

Os cursos voltados para a Segurança do Trabalho, assim como a formação em Técnico de Segurança do Trabalho, são essenciais não apenas para a prevenção de acidentes, mas também para a promoção da saúde dos trabalhadores. Ao capacitá-los em práticas seguras e estratégias de gerenciamento, esses cursos contribuem para a criação de um ambiente laboral mais saudável. A formação adequada permite que os egressos se sintam mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios do dia a dia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou a evidente relevância do uso de atividades práticas em disciplinas durante o Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Apontando seus principais benefícios, conforme estudos de alguns autores exibidos no decorrer do trabalho, as práticas auxiliam no alcance de conhecimentos dos alunos, permitindo aproximá-los da realidade e conviver com os métodos e ações que irão desempenhar na sua futura atuação profissional.

Algumas avaliações de alunos egressos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho expuseram que as faltas das atividades práticas influenciaram diretamente na atuação profissional pós-formação, pois, se sentiram prejudicados por não saberem atuar de frente as condições de trabalho exigidas, deixando claro a importância das atividades práticas na formação dos alunos.

O uso de atividades práticas no Curso Técnico em Segurança do Trabalho seja em qual for instituição, pode abordar conceitos teóricos relacionados à atuação profissional com aulas práticas, tais como, práticas de primeiros socorros, situações de sinistro e aulas laboratoriais, com o uso de equipamentos de medição de temperatura, ruídos, iluminação, pressão, vibração, entre outros, e aplicar nos seus postos de trabalho. Outra atividade prática seria o acesso dos alunos aos equipamentos de proteção individual, tais como, protetores auditivos, calçados, roupas, capacetes, óculos, máscaras, luvas e cintos de proteção, assemelhando-se as atividades que necessitam destes itens para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Contudo, esta pesquisa pode contribuir com o desenvolvimento de novas formas de abordar os conteúdos expostos pelos professores, auxiliando ainda mais na formação dos alunos, na elucidação de teorias, de métodos e garantir o exercício de sua profissão com maior seguridade.

Vale ressaltar ainda, que embora a Educação a Distância (EAD) venha se fazendo presente, com a oferta de cursos técnicos para esta modalidade de ensino, a formação deve oferecer flexibilidade e acesso a conteúdos variados, é fundamental que os cursos incluam métodos interativos e experiências práticas,

como simulações e estudos de caso, para garantir uma compreensão efetiva das normas de segurança e das medidas preventivas. A integração de laboratórios virtuais, vídeos demonstrativos e atividades de campo, quando possível, permite que os alunos desenvolvam habilidades práticas que são cruciais para a atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132011000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: Novembro, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09 jun. 2020.

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 09 jun. 2020.

DURANT, S. V. N. Formação em segurança do trabalho: uma questão pedagógica. *Revista Científica FESA*, v.1, n. 20, p. 161-177, nov. 2022.

FALEIROS, M. B.; CARVALHO, M. **Atividades práticas problematizadoras em educação ambiental, baseadas nas dimensões de conteúdo**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_marc_i_bossi_faleiros.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOES, P. B. de; PILATTI, L. A. Formação profissional e competências: elementos para uma reflexão andragógica. **Revista Eletrônica Fafit/Facic**, Faculdades Integradas de Itararé, Itararé, SP, v. 3, n. 2, p. 15-34, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.fafit.com.br/revista/index.php/fafit/article/viewFile/51/30>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

IFRN- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE)**. Natal, 2015. Disponível em:

<<https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt/pae/pesquisa-de-acompanhamento-de-egressos-2015>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

INOUE, K. S. Y.; VILELA, R. A. G. O poder de agir dos Técnicos de Segurança do Trabalho: conflitos e limitações. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v.39, n. 130, p. 136-149, Dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572014000200136&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Mai. 2020.

MENDES, J. F. S. **O papel da formação em Segurança e Saúde no Trabalho no desenvolvimento de competências profissionais**: estudo de caso. 2015. 81f. Dissertação (Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho) – Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2015.

MORAIS, V. C. S. **Atividades experimentais**: Implicações no ensino de biologia. 2015. 144f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

MORAZ, C. P. **A formação profissional**: trajetórias e expectativas dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes. 2015. 197f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia)-Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

OLIVEIRA, J. P. **Tecnologia social na educação profissional e tecnológica**: perspectivas da formação do curso técnico integrado em informática do IFRN - Campus Mossoró. 2015. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

SOUZA, F. C. de. **Educação Profissional**: História e Ensino de História. 2010. 123f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

WOLLINGER, P. R. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental**: Uma Abordagem Epistemológica. 2016. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.